



## GT História da Mídia Sonora: trajetória, contribuições e perspectivas<sup>1</sup>

Nair PRATA2  
Kamilla AVELAR3

### Resumo:

A Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia consolida-se como uma entidade de vigor acadêmico e determinante contribuição aos estudos da história da mídia no país. Os grupos temáticos se constituem na estruturação científica da entidade, por meio das pesquisas realizadas por seus membros. O GT História da Mídia Sonora apresenta crescimento quantitativo e qualitativo de suas pesquisas, atuando como protagonista na perspectiva de levantar e analisar essa história. O objetivo deste trabalho é recuperar a trajetória do GT, de modo a explicitar a sua contribuição para os estudos da história da mídia sonora brasileira e, por meio deste levantamento, apontar os principais pesquisadores da área e as principais temáticas estudadas.

**Palavras-chave:** História da mídia sonora. Alcar. Rádio. Mídia sonora.

## GT History of Sound Media: trajectory, contributions and perspectives

### Abstract:

The Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia is consolidated as an entity of academic strength and decisive contribution to the studies of history of the media in the country. Thematic groups constitute the scientific structuring of the entity, through the research carried out by its members. The GT History of the Sound Media presents quantitative and qualitative growth of its researchers, acting as protagonist in the perspective of investigating and analyzing this history. The objective of this work is to seek a recuperation of the trajectory of the GT in order to make explicit its contribution to the studies of the history of the Brazilian sound media and, through this survey, to point out the main researchers of the area and the main themes studied

**Keywords:** History of sound media. Alcar. Radio. Sound media.

## GT Historia de la Media Sonora: trayectoria, contribuciones y perspectivas

### Resumen:

La Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia se consolida como una entidad de vigor académico y contribución decisiva a la historia de los estudios de comunicación en Brasil. Los grupos temáticos se constituyen en la estructura científica de la organización, a través de la investigación llevada a cabo por sus miembros. El GT História de la Media Sonora presenta un crecimiento cuantitativo y

<sup>1</sup> Esta é uma versão revisada e ampliada do texto apresentado no GT História da Mídia Sonora, no 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

<sup>2</sup> Jornalista (UFMG), doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Temporalidades da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), diretora Científica da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Conjor). *E-mail:* nairprata@uol.com.br

<sup>3</sup> Jornalista graduada pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), especialista em Gestão de Marketing pela Fundação Dom Cabral, mestre em Comunicação (PPGCOM/UFOP), doutoranda em Administração (Universidade FUMEC) membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Conjor), bolsista da FAPEMIG. *E-mail:* kamilla\_avelar@yahoo.com.br





qualitativo de sus investigaciones y actúa como protagonista en la perspectiva de investigar y analizar esta historia. El objetivo de este trabajo es recuperar la trayectoria de GT con el fin de explicar su contribución al estudio de la historia de los medios sonoros de Brasil y apuntar los principales investigadores en el campo y los principales temas estudiados.

**Palabras clave:** Historia de los medios sonoros. Alcar. Radio. Medios sonoros.

## INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar) consolida-se como uma entidade de vigor acadêmico e determinante contribuição aos estudos da história da mídia no país. Como parte dessa trajetória, particularmente no campo dos estudos da radiofonia, também consolida-se o Grupo Temático História da Mídia Sonora, um dos oito GTs da Alcar. Neste trabalho, o objetivo é recuperar a trajetória do GT, de modo a explicitar a sua contribuição para os estudos da história da mídia sonora brasileira e, por meio deste levantamento, apontar os principais pesquisadores da área e as principais temáticas estudadas. Para tal, utilizou-se a revisão bibliográfica a fim de contextualizar o cenário em que emergiu a Rede Alcar e, posteriormente, o grupo de História da Mídia Sonora. Os dados foram coletados no *site* da Alcar, em específico, nos anais dos congressos nacionais e regionais, e compilados na planilha Excel para que pudessem ser analisados e compreendidos. Ao final, a pesquisa compilou dados de todos os coordenadores do GT, a bibliografia produzida pelo grupo, os *papers* apresentados nas sessões do GT, a evolução do número de trabalhos apresentados, a relação de todos os autores com trabalhos aprovados para apresentação ao GT e autores mais produtivos, além de apresentarmos as palavras-chave mais presentes.

Como aponta Marialva Barbosa, no Prefácio do livro *Panorama do Rádio no Brasil* (2011),

em história, a ação de generalizar é posterior a de produzir reflexões pontuais. Só é possível a generalização, se for levando em conta aspectos peculiares de cada espaço que não são meramente territórios, mas antes de tudo *territórios históricos*, isto é, lugares sociais com suas historicidades, peculiaridades e contextos específicos (BARBOSA, 2011, p. 14).

Assim, consideramos o GT História da Mídia Sonora como um *território histórico*, a partir do qual se podem entender as particularidades desse campo, isto é, a “terra de origem”, o “lugar de memórias históricas comuns” (REMÉDIOS, 2007, p. 33) da pesquisa sobre a história da mídia sonora no Brasil. Nosso objetivo é a configuração desse território por meio da sua trajetória, seus atores e suas ações e, por fim, seus desafios.





O painel que se pretende desenhar com esta pesquisa é o cenário da investigação em história do rádio no Brasil, que emerge dos trabalhos apresentados nos encontros da Alcar. Trata-se de um ecossistema rico e pujante, apontando que a era do rádio continua mais viva do que nunca. Ferraretto (2014, p. 14) lembra que “se tempos gloriosos houve, gloriosos tempos podem seguir existindo. E a era do rádio continua sendo a de cada minuto em que ocorre a transmissão”.

### Breve histórico da Alcar

Em 5 de abril de 2001, em reunião na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, um grupo se constituiu com o objetivo de preservar a memória da imprensa brasileira e preparar as atividades comemorativas dos seus 200 anos. Esse grupo recebeu o nome de Rede Alfredo de Carvalho – Rede Alcar (MELO, s. d.). José Marques de Melo relembra:

O anfitrião do encontro, jornalista Fernando Segismundo, fez emblemática alusão histórica. Ele disse que a utopia ali esboçada assemelhava-se ao sonho que, há um século, impulsionara Gustavo de Lacerda a lançar as bases do associativismo jornalístico no país (MELO, s. d., não paginado).

A homenagem a Alfredo de Carvalho se deve ao trabalho realizado pelo historiador pernambucano que, em 1908, realizou o inventário do primeiro centenário da imprensa brasileira<sup>4</sup>. O pesquisador nasceu na cidade do Recife, em 27 de junho de 1870, onde iniciou seus estudos. Logo após o curso secundário foi para a Alemanha, e começou a estudar Engenharia Civil, mas só conseguiu concluí-lo nos Estados Unidos. De volta ao país, trabalhou como engenheiro, mas participava de várias atividades culturais e literárias. Por um período, chegou a redigir o jornal *Cidade de Santos*, em Santos, São Paulo. Falava inglês, francês, alemão, italiano, holandês e espanhol e colaborou com diversos jornais e revistas da época fazendo diversas traduções para o português, como *Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais*, do alemão Ambrosio Richshoffer (1897); *Olinda conquistada*, do holandês padre João

<sup>4</sup> Alfredo de Carvalho também foi objeto de publicações, que destacam o seu protagonismo e importância na preservação da memória da imprensa nacional. Alguns exemplos: SERRA, Sonia. Alfredo de Carvalho, dados biográficos. In: *Anais da imprensa da Bahia, 1811-1911*, 2. Ed., IHGB: Salvador, 2007; VERISIMO, José. *Um estudioso pernambucano*. Kosmos: Rio de Janeiro, 1907; CAMPOS, Humberto de. Alfredo de Carvalho, In: *Crítica* (terceira série), obra póstuma. Rio de Janeiro: Jackson, 1962; FERNANDES PINHEIRO, J. C. A imprensa no Brasil, *Jornal Ilustrado (revista popular noticiosa, científica, industrial, histórica, literária, anedótica, musical etc.)*. Rio de Janeiro: 1859; CARVALHO, Alfredo. Da introdução da imprensa em Pernambuco pelos holandeses. *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, n. 53, Recife, 1899; CARVALHO, Alfredo. Gênese e Progressos da Imprensa Periódica no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 2 vols, 1957.





Baers (1898); *O Diário de expedição de Mathias Beck ao Ceará em 1840* (holandês, 1903), dentre outras (MELO, 2016).

As principais obras de Alfredo de Carvalho são: *Jornais pernambucanos, 1831-98* (1899); *A imprensa baiana, 1811-98* (1899); *Frases e palavras: problemas histórico-etimológicos* (1906); *Estudos pernambucanos* (1907); *O tupi na corografia pernambucana: elucidário etimológico* (1907); *Diário de Pernambuco, 1825-1908* (1908); *Anais da imprensa periódica pernambucana de 1821 a 1908* (1908); *Bibliotheca exotico-brasileira* (1930) (MELO, 2016).

O pesquisador morreu no Recife, em 1916. José Marques de Melo explica a importância de Alfredo de Carvalho: “Ele realizou a primeira pesquisa integrada sobre a imprensa brasileira. Constituiu-se, na verdade, em artífice do inventário documental que preparou o terreno para a aventura historiográfica reservada aos jovens pesquisadores da mídia impressa” (MELO, s. d., não paginado).

A instalação da Rede Alcar foi feita por iniciativa das cátedras UNESCO/UMESP de Comunicação e FENAJ/UFSC de Jornalismo, em parceria com a Revista Imprensa e cooperação institucional do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Quatro entidades acadêmicas apoiaram a criação do grupo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Brasileira de Escolas de Comunicação Social (Abecom), Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós, GT de Jornalismo) e Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPJ) (MELO, s. d.).

A Alcar foi idealizada por José Marques de Melo e a formação inicial do grupo contou com as presenças também de Francisco Karam, Sinval de Itacarambi Leão, Fernando Segismundo, Esther Bertoletti, Cybelle de Ipanema, Marco Morel, Marialva Barbosa, Luiz Guilherme Pontes Tavares, Carlos Cavalcanti e Sebastião Jorge (MELO, s.d.).

No nascedouro da Rede Alcar foi traçada uma plataforma, estruturada em três itens: estrutura (objetivo, intenção e constituição), programas (estudos, cursos, eventos, publicações) e projetos (coletivos e autônomos). O objetivo da Rede foi planejado na primeira reunião:

Desenvolver ações públicas destinadas a comemorar os 200 anos de implantação da imprensa no Brasil, preservando sua memória e construindo sua história. Pretende-se contribuir para o avanço da mídia impressa no novo século, de forma integrada com a mídia eletrônica e a mídia digital, tornando-a patrimônio coletivo do povo brasileiro (MELO, s. d., não paginado).





O 1º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 1º a 3 de junho de 2003, no Rio de Janeiro, tendo como tema central “Mídia Brasileira: dois séculos de história” e organização das seguintes entidades: Associação Brasileira de Imprensa, Academia Brasileira de Letras, Associação Brasileira de Escolas de Comunicação Social, Intercom, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e o Centro Universitário Carioca, com apoio cultural da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Depois deste primeiro encontro, a Rede Alcar realizou outros nove congressos nacionais até 2015. Foram realizados também eventos regionais, com organização das lideranças e instituições de ensino superior das capitais e do interior do país.

O 2º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 15 a 17 de abril de 2004, em Florianópolis, Santa Catarina, com organização da Universidade Federal de Santa Catarina, com o tema central “História do ensino de Jornalismo e das profissões midiáticas no Brasil”.

O 3º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 14 a 16 de abril de 2005, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, com organização do Centro Universitário Feevale, com o tema central “Preservando a memória da Imprensa e construindo a história da mídia no Brasil”.

O 4º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 30 de maio a 2 de junho de 2006, em São Luís, no Maranhão, com organização da AMI, Faculdade São Luís, Universidade Ceuma e Universidade Federal do Maranhão, com o tema central “Imprensa 200 Anos – Memória Maranhão”.

O 5º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2007, na cidade de São Paulo, com organização da Faculdade Cásper Líbero, com o tema central “Mídia, Indústria e Sociedade: desafios historiográficos brasileiros”.

O 6º Encontro da Rede Alcar foi realizado de 13 a 16 de maio de 2008, em Niterói, no Rio de Janeiro, com organização da Universidade Federal Fluminense, com o tema central “200 anos de mídia no Brasil – Historiografia e tendências”. Foi nesse encontro que a assembleia da Rede Alcar decidiu criar a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia e manter o nome Alcar. Também foi decidida uma alteração na periodicidade dos eventos científicos: os encontros nacionais passaram a ser realizados nos anos ímpares e os regionais nos anos pares.

O sétimo encontro, já com a denominação de 7º Encontro Nacional de História da Mídia, foi realizado de 19 a 21 de agosto de 2009, em Fortaleza, no Ceará, com





organização da Universidade de Fortaleza, com o tema central “Mídia alternativa e alternativas midiáticas”.

O 8º Encontro Nacional de História da Mídia foi realizado de 28 a 30 de abril de 2011, em Guarapuava, no Paraná, com organização da Universidade Estadual do Centro-Oeste, com o tema central “Público e Mídia: perspectivas históricas”. Nesse evento foi concedido, pela primeira vez, o Prêmio José Marques de Melo de Estímulo à Memória da Mídia, criado em 2010 para incentivar estudos sobre história da mídia por alunos de graduação. O Prêmio é uma exposição de trabalhos científicos em nível de graduação e leva o nome do professor José Marques de Melo, um expoente internacional em estudos da memória da mídia brasileira e também idealizador da Alcar.

O 9º Encontro Nacional de História da Mídia foi realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2013, em Ouro Preto, Minas Gerais, com organização da Universidade Federal de Ouro Preto, com o tema central “**História da comunicação ou história da mídia? Fronteiras conceituais e diferenças**”.

O 10º Encontro Nacional de História da Mídia aconteceu de 3 a 5 de junho de 2015, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com organização da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o tema central “A Memória na Era Digital”<sup>5</sup>.

A Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia funciona hoje com uma diretoria executiva (presidente, vice-presidente, **diretor Administrativo, diretor Científico, diretor de Comunicação, diretor de Documentação e diretor de Relações Internacionais**), um Conselho Fiscal e os Comitês Regionais (um em cada região do país). A sede da entidade é em São Paulo, junto com a sede da Intercom.

**A Alcar edita duas publicações: o *Jornal Alcar* e a *Revista Brasileira de História da Mídia*. O objetivo do *Jornal Alcar*, boletim eletrônico bimensal, é divulgar notícias e artigos relacionados aos campos da comunicação, da história e suas intersecções, contribuindo para a consolidação dos estudos da área. A edição do jornal é dividida em duas fases: a primeira durou cinco anos (o primeiro número foi publicado em 17 de abril de 2001 e o último número, a edição 56, em 1º de agosto de 2005); a segunda fase começou em março de 2012, com uma nova numeração. A *Revista Brasileira de História da Mídia*, por sua vez, é de responsabilidade da Diretoria Científica. Lançada em 2011, começou a ser publicada em 2012; possui atualmente**

<sup>5</sup> Apesar da pesquisa deste trabalho ter sido feita em 2015, gostaríamos de apontar que o 11º Encontro Nacional de História da Mídia foi realizado de 8 a 10 de junho de 2017, organizado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, na cidade de São Paulo, com o tema central “Manipulações midiáticas em perspectiva histórica”.





formato eletrônico e periodicidade semestral. Tem como objetivo principal divulgar pesquisas que enfoquem a relação mídia e história de forma a incentivar a investigação nessas áreas do conhecimento.

A estrutura científica da Alcar é fundamentada em nove Grupos Temáticos, coordenados por pesquisadores de destaque em seus campos do conhecimento: História da Mídia Impressa, História da Mídia Visual, História da Publicidade e da Comunicação Institucional, História da Mídia Alternativa, História da Mídia Digital, História da Mídia Sonora, História das Mídias Audiovisuais, História do Jornalismo e Historiografia da Mídia.

### **O GT História da Mídia Sonora**

A trajetória do Grupo Temático História da Mídia Sonora se confunde com a própria história do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. O grupo da Alcar começou a funcionar em 2003, quando o da Intercom, nessa época, já estava consolidado. O caminho natural, então, foi a comunhão dos grupos. Os pesquisadores são predominantemente os mesmos e até a lista na internet é compartilhada, já que as áreas de interesse são as mesmas.

Em Prata (2011), apontamos que a pesquisa em rádio no Brasil teve seu início efetivo nos anos 1980 e que, até então, as produções eram isoladas, capitaneadas principalmente por profissionais da comunicação. Em 1991, a criação de um grupo, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), com o objetivo de pesquisar exclusivamente o rádio, catapultou a área como locus privilegiado de investigação.

A Intercom foi fundada em 1977 e os grupos de pesquisa com foco em áreas específicas passaram a funcionar a partir de 1991. Na área do rádio, o grupo teve o nome inicial de Grupo de Trabalho Pesquisa em Rádio, ganhou outras denominações ao longo do tempo e hoje se chama Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. O GP constitui-se hoje como uma referência na pesquisa radiofônica no país e tem sua trajetória marcada como um grupo acadêmico produtivo, inovador e colaborativo. A excelência da pesquisa em rádio no Brasil passa hoje, seguramente, pelo GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom e seus investigadores.

Na Alcar, especificamente no viés histórico dos estudos do rádio, o GT História da Mídia Sonora é coordenado por pesquisadores que participam com frequência das



atividades do grupo e que também são referência na investigação do campo. Atualmente, os coordenadores têm mandato de quatro anos, no qual se comprometem, além de liderar as atividades nos eventos, fomentar a pesquisa em história da mídia sonora no país.

**Quadro 1 - Coordenadores do GT História da Mídia Sonora**

Mandato	Coordenadores
2003	Sonia Virgínia Moreira
2004-2007	Ana Baumworcel
2008-2011	Luciano Klöckner e Nair Prata
2011- 2015	Valci Zuculoto

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

No âmbito do GT História da Mídia Sonora já foram produzidos três livros:

1. BAUM, Ana (Org.). *Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 242 p. O primeiro livro coletivo do grupo foi produzido à época dos 50 anos do suicídio de Getúlio Vargas. A organizadora da coletânea lembra, no texto de abertura, que a população soube da morte do presidente pelo rádio e o objetivo do livro foi “fazer com que a lembrança do episódio histórico, cinquenta anos depois, seja um momento de reflexão sobre a importância cultural e política do rádio na vida do país” (BAUM, 2004, p. 15). Dois CDs com áudios históricos acompanham o livro. Os 13 textos foram produzidos por 16 pesquisadores: Ana Baumworcel, Ângela Zamin, Antônio Tota, Ayêska Paulafreitas, Chico Alencar, Jorge Ferreira, Léo Lince, Lia Calabre, Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferraretto, Luiz Carlos Saroldi, Mariângela Sólla López, Nair Prata, Sônia Virgínia Moreira, Vera Lúcia Leite Lopes e Vera Raddatz.
2. KLÖCKNER, Luciano e PRATA, Nair (Org.). *História da mídia sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009. 558 p. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf>>. O primeiro *e-book* do grupo nasceu a partir dos trabalhos apresentados no 7º Encontro Nacional de História da Mídia, realizado em *Fortaleza*, em 2009. Os 34 textos, divididos em cinco

sessões temáticas, foram produzidos por 40 pesquisadores: Adriana Gomes Ribeiro, Adriano Charles Cruz, Aidil Brites Guimarães Fonseca, Álvaro Bufarah, Ana Paula Rabelo e Silva, Anderson dos Santos, Bruno Araújo Torres, Claudia Quadros, Debora Cristina Lopez, Eduardo Vicente, Ermina Moura Teixeira, Erotilde Honório Silva, Flávia Bepalhok, Francisca Rodrigues, Francisco de Moura Pinheiro, Hélcio Pacheco de Medeiros, Graziela Mello Vianna, Ibrantina Lopes, Izani Mustafá, Jackson Oliveira, João Batista de Abreu, Júlia Bertolini, Juliana Oliveira Andrade, Lígia Zuculoto, Luana Amorim Gomes, Luciana Miranda Costa, Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferraretto, Marcelo Kischinhevsky, Maria Cláudia Santos, Naara Normande, Nair Prata, Paula Costa, Rakelly Calliari Schacht, Tarciana Campos, Ticiania Martins, Valci Zuculoto, Vera Raddatz, Waldiane Fialho e Wanir Campelo.

3. KLÖCKNER, Luciano e PRATA, Nair (Org.). *Mídia sonora em 4 dimensões*. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2011, 340 p. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonoraII.pdf>>. O segundo *e-book* do grupo nasceu a partir dos trabalhos apresentados no 8º Encontro Nacional de História da Mídia, realizado em *Guarapuava*, em 2011. Os 22 textos, divididos em quatro sessões temáticas, foram produzidos por 33 pesquisadores: Adrian Delponte dos Santos, Alda Maria de Almeida, Carlos Guilherme C. Lima, Celeste Marinho M. Ribeiro, Clóvis Reis, Daniel Augusto Marcílio, Debora Cristina Lopez, Diandra Daniela Nunes da Silva, Douglas Gonçalves, Eduardo Vicente, Elenise de Oliveira Carneiro, Emerson S. Dias, Erika Vieira, Everton Darolt, Hamilton Almeida, Izani Mustafá, João Batista de Abreu, Júlia Loureiro Bertolini, Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferraretto, Marcelo Freire, Maria Cláudia Santos, Mariane Nava, Martin Stabel Garrote, Nair Prata, Pablo Laiginier, Roscéli Kochhann, Sônia Caldas Pessoa, Valci Regina Mousquer Zuculoto, Vânia Braz Oliveira, Vera Lucia Spacil Raddatz, Wanir Campelo e Zeneida Alves Assumpção.

Nos nove encontros nacionais da Alcar foram apresentados 260 artigos nas sessões do GT História da Mídia Sonora (Quadro 2)<sup>6</sup>:

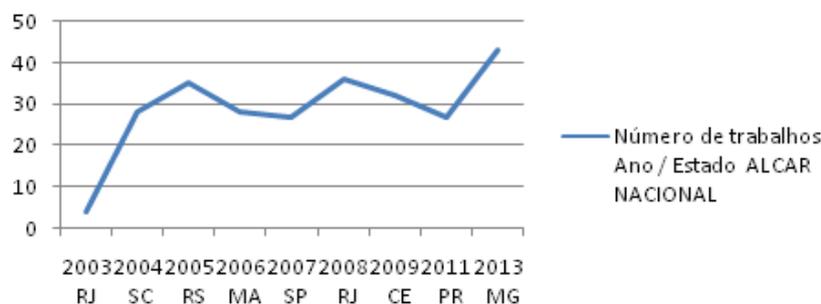
**Quadro 2 - Encontros nacionais da Alcar**

Encontros nacionais da Alcar		
Ano	Local	Nº de trabalhos do GT História da Mídia Sonora
2003	Rio de Janeiro/RJ	4
2004	Florianópolis/SC	28
2005	Novo Hamburgo/RS	35
2006	São Luís/MA	28
2007	São Paulo/SP	27
2008	Niterói/RJ	36
2009	Fortaleza/CE	32
2011	Guarapuava/PR	27
2013	Ouro Preto/MG	43
<b>Total de trabalhos</b>		<b>260</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 1 mostra a evolução, sempre crescente, do número de trabalhos sobre rádio nos encontros anuais:

**Gráfico1 - Número de artigos sobre rádio em eventos nacionais da Alcar**



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Conforme apontado, a Alcar também realiza encontros regionais e um levantamento feito no *site* da entidade aponta o número de trabalhos sobre rádio nesses eventos:

- 1) Centro-Oeste: não há disponibilização, no *site*, dos anais do único evento realizado, em 2012, em Dourados, Mato Grosso do Sul.
- 2) Nordeste: 17 trabalhos sobre rádio (não há disponibilização, no *site*, dos anais do

<sup>6</sup> Levantamento realizado nos anais dos congressos da Alcar disponíveis em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1>>, na última quinzena de abril de 2015, antes da ocorrência do X Encontro Nacional da Alcar, realizado em Porto Alegre, em junho de 2015.

evento realizado em 2010):

**Quadro3 - Encontros regionais Nordeste**

Encontros regionais Nordeste		
Ano	Local	Nº de trabalhos sobre rádio
2010	Natal/RN	Informação não disponível no <i>site</i>
2012	Teresina/PI	7
2014	São Luís/MA	10
<b>Total de trabalhos</b>		<b>17</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

3) Norte: 3 trabalhos sobre rádio:

**Quadro 4 - Encontros regionais Norte**

Encontros regionais Norte		
Ano	Local	Nº de trabalhos sobre rádio
2010	Palmas/TO	1
2012	Belém/PA	2
2014	Boa Vista/RO	0
<b>Total de trabalhos</b>		<b>3</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

4) Sudeste: 16 trabalhos sobre rádio:

**Quadro 5 - Encontros regionais Sudeste**

Encontros regionais Sudeste		
Ano	Local	Nº de trabalhos sobre rádio
2010	São Paulo/SP	6
2012	Vila Velha/ES	4
2014	Rio de Janeiro/RJ	6
<b>Total de trabalhos</b>		<b>16</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

5) Sul: 11 trabalhos sobre rádio (não há disponibilização, no *site*, dos anais dos eventos realizados em 2012 e 2014):

**Quadro 6 - Encontros regionais Sul**

Encontros regionais Sul		
Ano	Local	Nº de trabalhos sobre rádio
2007	Porto Alegre/RS	4
2008	Novo Hamburgo/RS	1
2010	Porto Alegre/RS	6
2012	São Borja/RS	Informação não disponível no <i>site</i>
2014	Florianópolis/SC	Informação não disponível no <i>site</i>
<b>Total de trabalhos</b>		<b>11</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

6) Foi realizado também um único encontro estadual, em 2010, em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, mas os anais não estão disponíveis no *site*.

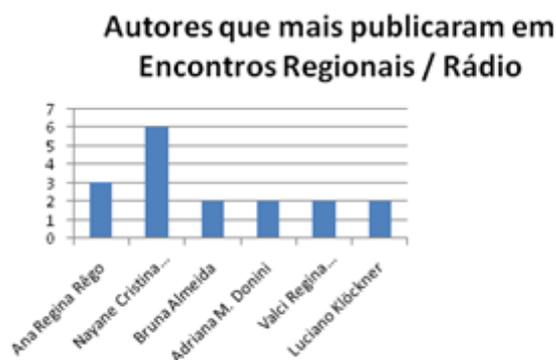
Na pesquisa, foi feito, ainda, um levantamento de todos os autores que apresentaram trabalhos nos congressos nacionais e regionais. Nos eventos nacionais, foram 278 autores, dos quais somente 58 tiveram mais de uma publicação. Já nos regionais, foram 104 autores participantes, sendo que apenas seis tiveram mais de uma publicação.

Alguns autores se destacam e, pelos dados coletados no estudo, é possível apontar quais são os nomes mais produtivos na pesquisa em história da mídia sonora no Brasil, levando-se em conta os encontros nacionais e regionais da Alcar: Luciano Klöckner e Valci Zuculoto estão à frente, com dez artigos cada um; em seguida vem Nair Prata e Nayane Cristina Rodrigues de Brito, com oito textos cada uma.

Considerando apenas os encontros regionais da Alcar, a autora que mais publicou sobre rádio foi Nayane Cristina Rodrigues de Brito, com seis artigos; em seguida aparece Ana Regina Rêgo, com três textos e, com dois textos, estão Adriana Donini, Bruna Almeida, Luciano Klöckner e Valci Zuculoto (Gráfico 2).

198

**Gráfico 2 - Autores com maior número de artigos publicados sobre rádio nos encontros regionais**



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Se forem levados em conta apenas os encontros nacionais, três autores estão à frente, com oito artigos cada um: Luciano Klöckner, Nair Prata e Valci Zuculoto, todos eles com passagem pela coordenação do grupo. O Quadro 7 mostra informações sobre os autores e o número de publicações de cada um. Entre outras aferições que podem ser feitas a partir desses dados, é importante destacar a baixa fidelização dos autores ao GT

História da Mídia Sonora, já que poucos pesquisadores compareceram com vários textos e um grande contingente (220 pessoas) participou com um único texto ao longo dos anos.

**Quadro 7 - Autores e número de trabalhos nos encontros nacionais da Alcar**

Nº de textos	Nº de autores	Autores
8	3	Luciano Klöckner, Nair Prata, Valci Regina Mousquer Zuculoto
7	1	João Batista de Abreu
6	2	Vera Lucia Spacil Raddatz, Wanir Campelo
5	3	Alda de Almeida, Claudia Irene de Quadros, Clóvis Reis
4	6	Álvaro Bufarah Junior, Ana Baumworcel, Domingo Glenir Santarnecchi, Erotilde Honório Silva, Flávia Lúcia Bazan Bepalhok, Luiz Artur Ferraretto
3	10	Cida Golin, Debora Cristina Lopez, Graziela Mello Vianna, Ivete Cardoso do Carmo Roldão, Maria Cláudia Santos, Marta Regina Maia, Moacir Barbosa de Sousa, Mônica Panis Kaseker, Ricardo Pavan, Sônia Caldas Pessoa
2	33	André Barbosa Filho, Antonio Adami, Ayêska Paulafreitas, Douglas Gonçalves, Edileuson Almeida, Emerson dos Santos Dias, Francisco de Moura Pinheiro, Gerson Carlos Pereira Lindoso, Graziela Soares Bianchi, Gustavo Fortes Said, Hélcio Pacheco de Medeiros, Íkara Ferreira Rodrigues, Izakeline de Paiva Ribeiro, Izani Mustafá, Júlia Bertolin, Marcos Emilio Santuario, Marcos Júlio Sergl, Maria Luiza Nóbrega de Moraes, Mario Benedito Sales, Naara Lima Normande, Nayane Cristina Rodrigues de Brito, Orlando Maurício de Carvalho Bert, Paulo Sérgio Tomaziello, Raquel de Holanda Rufino, Raquel Timponi, Ricardo Santana, Roberta Baldo, Roseane Arcanjo Pinheiro, Sérgio Figueiredo Ferretti, Sergio Francisco Endler, Vera Lúcia Guimarães Rezende, Waldiane de Ávila Fialho, Wesley Pereira Grijó



1	220	<p>Abel Dias de Oliveira, Adriana Gomes Ribeiro, Adriano Charles Cruz, Adriano Lopes Gomes, Aidil Brites Guimarães Fonseca, Alda Cristina Costa, Alene da Silva Lins, Alessander Kerber, Alexandre Ferreira dos Santos, Aline Cristina Ribeiro Alves, Allan de Gouvêa Pereira, Allana Meirelles Vieira, Alvaro E. Trigueiro Americano, Amanda Cecília Marchi Silva, Ana Carolina Dorvillé Araújo, Ana Cristina Nascimento Lima, Ana Flávia de Andrade Ferraz, Ana Karine Zaranza, Ana Paula Goulart, Ana Paula Machado Velho, Ana Paula Peters, Anabel Cavalcanti, Anderson David Gomes dos Santos, Anderson Machado Oliveira, André Luiz de Lima, Andréia de Lima Silva, Ângela de Moura, Ângela Maria Zamin, Antonia Márcia Sousa Tôrres, Antonio Francisco Magnoni, Antônio Francisco Ribeiro de Freitas, Antônio Maurício Dias da Costa, Antunes Severo, Bárbara Avrella, Bárbara Marques, Bárbara Salvatti, Bruno Araújo Torres, Carlos Guilherme C. Lima, Carolina Figueiredo, Catarina Tereza Farias Oliveira, Celeste Marinho M. Ribeiro, César Augusto Azevedo dos Santos, César Martins, Cinthia Milanez Del Bem, Cláudia Lúcia Trevisan, Cláudia Regina Lahni, Cláudio Costa Mércio, Cristiane Amorim Oliveira, Cristiane Monteiro Aragã, Daniel Augusto Pereira Marcilio, Darlane Rose Costa de Assis, Débora Paula Eloy, Deborah Pilla Villela, Denize Daudt Bandeira, Diano Albernaz, Dioclécio Luz, Doris Fagundes Haussen, Ed Wilson Ferreira Araújo, Edimara Bianca Corrêa Vieira, Eduardo Vicente, Eduardo Yuji Yamamoto, Elen Barbosa Mateus, Elenise de Oliveira Carneiro, Eliana Cristina de Albuquerque, Eliane Neves, Elias Santos, Élide Silva Brandão, Elisângela Ribas Godoy, Emmily Melo, Emy Falcão Maia Neto, Érick França, Ermina de Aquino Moura Teixeira, Eveline Alves, Éverly Pegoraro, Everton Darolt, Fábio Antônio Burnat, Fábio Figueiredo de Medeiros, Fabricia de Sousa Vieira, Fernanda Oliveira, Fernando Henrique Gomes Oliveira, Flávia Maciel, Frederico Belcavello Guedes, Gabriela Bambinetti, Gabriela Noemí Rivera, Gil Horta Rodrigues Couto, Gisele Cristina Amaral Moraes, Gisele Sayeg Nunes Ferreira, Glória Castelhana, Guilherme Longo, Guilherme Henrique Capello, Heitor da Luz Silva, Heloísa Helena Silva Penha, Ibrantina Guedes de Carvalho Lopes, Igor Sacramento, Irineu Guerrini Jr., Ivana Guimarães Oliveira, Jackson de Moura Oliveira, Jade Nascimento, Jamile Dalpiaz, Janine Justen, Janine Marques Passini Lucht, Janine Silva, Jorge Andrade Filho, José Cardoso Ferrão Neto, José Jorge Tannus Jr., Júlia Loureiro Bertolini, Júlia Lúcia de O. Albano da Silva, Juliana Cristina Gobbi Betti, Juliana de Oliveira Angelim, Juliana Gomes, Kamila de</p>
---	-----	--

200





Mesquita Campos, Karina Janz Woitowicz, Karla Maria Silva de Miranda, Katia Fraga, Kélia Maria dos Santos Melo, Kelly de Conti Rodrigues, Kelly Scoralick, Kildare Gomes Holanda, Laura Veras, Leonardo Müller, Letícia Autran, Liange Caroline Gattermann, Liara Avelar, Lídia Ramires, Lígia Teresinha Mousquer Zuculoto, Lilian Zaremba, Lorreine Beatrice Petters, Luana Amorim Gomes, Luciana Miranda Costa, Luciano Ribeiro, Lucilene dos Santos Gonzales, Luís Fernando Rabello Borges, Luismar Henrique dos Santos, Lydia Maria Delicato, Manolo Silveiro Cachafeiro, Mara Rebouças, Marcelo Freire, Marcelo Kischinhevsky, Márcia Dourado Gonçalves, Marcilia Gomes da Costa Mendes, Márcio Micelli, Marcione Barreira Macedo, Marco Leonel Fukuda, Marconi Aurélio e Silva, Marcos Araújo, Margarete Panerai Araujo, Maria da Graça Ortolani Arruda, Mariângela Sólla López, Mariela Costa Carvalho, Marizandra Rutilli, Marlene Montezi Blois, Marta Adriana Schmitt, Martin Stabel Gatorre, Michael Bahr, Michele Cruz Vieira, Milena Carvalho Bezerra Freire, Milena Dutra Oliveira, Milena Kelly, Mirian Redin de Quadros, Nahara Cristine Makovics, Nara Oliveira Salles, Osmani Ferreira da Costa, Osmarina Pereira de Souza, Osni Tadeu Dias, Otávio Cabral, Pablo Ricardo Monteiro Dias, Patrícia Coelho, Patrícia Rangel Moreira Bezerra, Paula Ágata, Paula Catarina de Almeida Costa, Paula Fernanda Santos e Brito, Paulo Pellegrini, Paulo Roberto Ferreira, Pedro de Albuquerque Oliveira, Poliana Dallabrida, Rafael de Oliveira Barbosa, Rafael de Oliveira Dias Lilja, Raimundo Nonato de Lima, Rakelly Calliari Schacht, Raquel Sales Trindade, Raynéia Machado, Reges Toni Schwaab, Renata Nogueira da Silva, Renato Elston-Gomes, Ricardo Ferro, Roberta Manuela Barros de Andrade, Roberto Dutra Vargas, Rodrigo do Espírito Santo da Cunha, Rodrigo Portinari, Rogério Santos, Rômulo Fernando Lemos, Ronie Cardoso Filho, Rosane Maria Steinbrenner, Rosangela Monteiro Aragão, Roscéli Kochhann, Rose Ferreira, Rúbia de Oliveira Vasques, Sarita Bastos Costa, Sérgio Luiz Gadini, Sergio Prestes Silva, Suellem Quaresma Camilo, Suely Maciel, Tacila Reis, Tamires Rodrigues dos Santos Gois, Tarciana de Queiroz Campos, Tatiana Acquilino, Tatiane de Carvalho, Tereza Cristina Tesser, Thiago Bauer, Tiago José Lemos Monteiro, Tician Lorena Acosta Martins, Vanessa Zandonade, Vânia Braz Oliveira, Vera Lúcia Leite Lopes, Vivian Lederer Kratz, Wanessa Alexandrino Viana, Wilma Morais, Zeneida Alves de Assumpção.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.



Também foram pesquisadas as palavras-chave dos textos dos congressos nacionais e regionais: reunimos as palavras-chave de todos os artigos que continham o termo “rádio”. Os dados coletados produziram uma grande quantidade de material. Posteriormente, as palavras foram colocadas em sequência e contadas: 126 no âmbito regional e 861, no nacional. Nos encontros nacionais 20 artigos não apresentavam palavras-chave e, nos regionais, oito. Em um segundo momento, foi retirada a palavra *rádio*, para que pudéssemos ter a dimensão dos assuntos pesquisados<sup>7</sup>. Tal levantamento resultou em 109 palavras nos trabalhos apresentados nos congressos regionais e 710 nos nacionais. A Figura 1 mostra as palavras-chave mais presentes a partir desse primeiro reagrupamento<sup>8</sup>:

**Figura1: Nuvem de palavras-chave dos artigos sobre rádio apresentados nos eventos nacionais**



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

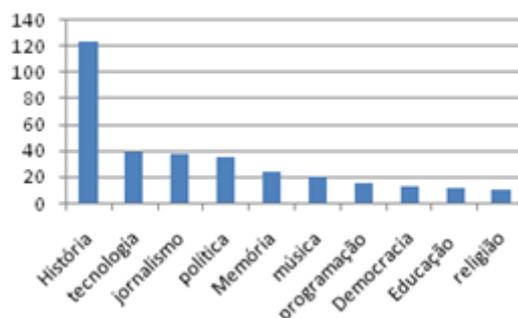
Por fim, as palavras-chave foram reagrupadas por núcleos para se descobrir as principais temáticas trabalhadas: história, educação, política, tecnologia, etc. O núcleo resultante está sumarizado no Gráfico 3:

**Gráfico 3 - Palavras-chave mais encontradas nos artigos sobre rádio nos eventos nacionais da Alcar**

<sup>7</sup> Por exemplo: nos termos “história do jornalismo no rádio” ou “história do rádio na internet”, retiramos a palavra “rádio” e ficamos com os termos “história”, “jornalismo” e “internet”, com o objetivo de uma melhor compreensão dos temas pesquisados. Mas é importante destacar que só retiramos a palavra “rádio” e deixamos termos derivados como “radiofônico”, “radiofonia”, “radiodifusão”, etc. Portanto, a palavra “rádio” ainda aparece ao final dos agrupamentos, só que com uma incidência menor.

<sup>8</sup> Palavras-chave presentes a partir da retirada do termo “rádio”.

### Palavras-chave mais encontradas ALCAR NACIONAL

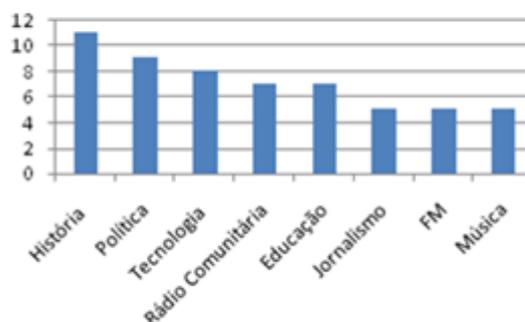


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Também nos encontros regionais, a palavra-chave *história* é a que mais aparece. Todavia, também figuram *política*, *tecnologia*, *educação* e *rádio comunitária*, como aponta o Gráfico 4:

**Gráfico 4 - Palavras-chave mais encontradas nos artigos sobre rádio nos eventos regionais da Alcar**

### Palavras-chave mais encontradas ALCAR REGIONAL

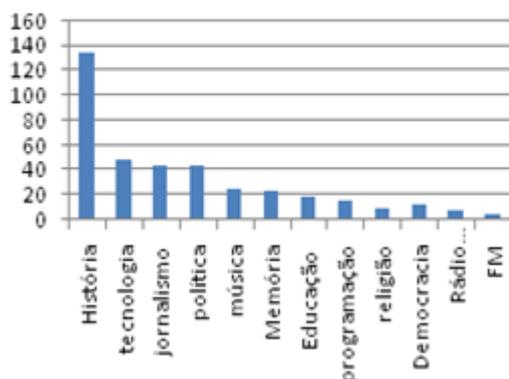


Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Se forem levadas em conta as palavras-chave que mais se repetem em todos os encontros da Alcar – tanto nacionais, quanto regionais – *história* é o termo de maior incidência, mas também figuram, praticamente com a mesma ocorrência, os vocábulos *tecnologia*, *jornalismo* e *política* (Gráfico 5).

**Gráfico 5 - Palavras-chave mais encontradas nos artigos sobre rádio nos eventos regionais e nacionais**

## Palavras-chave mais encontradas REGIONAL E NACIONAL



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

O levantamento das palavras-chave permite apontar que os artigos do GT História da Mídia Sonora, tanto dos encontros nacionais, quanto dos regionais, abordam o rádio a partir de seis grandes perspectivas principais: história, educação, jornalismo, música, política e tecnologia. Trata-se de um direcionamento que pode ser entendido como um cenário do campo de estudos, a demarcação do *território* de que falávamos na Introdução deste artigo.

### Considerações finais

Após dez encontros nacionais e outros quinze regionais, é claro o papel protagonista do GT História da Mídia Sonora na construção da trajetória do seu campo. Os principais pesquisadores de história do rádio fazem parte do GT, apresentam suas pesquisas nos eventos e apontam os rumos que devem ser seguidos pelos iniciantes. Além disso, o GT tem sido coordenado por expoentes da investigação em história da mídia sonora, o que coloca o grupo em evidência, mas, ao mesmo tempo, traz desafios.

Em Prata (2011), foram traçados os principais desafios do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, nos 20 anos de Grupo. Agora, neste balanço dos dez encontros nacionais do GT História da Mídia Sonora, podemos tomar por empréstimo as considerações feitas e apontar as diretrizes que se impõem neste momento:

- Aumentar a fidelização ao grupo: conforme apontado, 220 pesquisadores, entre 278 do total, compareceram uma única vez aos encontros nacionais do GT. É um número preocupante, pois isso significa que não há um interesse em retornar ao evento;
- aumentar a visibilidade: buscar parcerias e interfaces que possam provocar uma

maior visibilidade do GT, abrindo possibilidades para novas ações;

- avançar nas pesquisas: buscar os temas desafiadores para o campo e provocar os pesquisadores para que se debrucem em investigações vigorosas;
- fazer pesquisas coletivas: incentivar, produzir e publicar investigações coletivas, de modo a envolver pesquisadores veteranos e aprendizes;
- fazer um cadastro dos pesquisadores de mídia sonora do país: saber quem-é- quem na pesquisa em história da mídia sonora no país e manter esse cadastro atualizado;
- planejar: cada novo mandato do coordenador poderia ser iniciado com um planejamento a ser apresentado aos membros do GT que, assim, conheceriam quais caminhos o grupo pretende percorrer.

O rádio vive a terceira transformação, que se produz pela presença das plataformas de internet e telefonia e a convergência das plataformas anteriores com as novas até gerar a multiplataforma atual (CEBRIÁN HERREROS, 2012). Pesquisar a história dessa mídia se torna um grande desafio, a ser enfrentado com profissionalismo e competência.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, Marialva Carlos. Prefácio. In: PRATA, Nair (Org.). **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011, p. 13.

BAUM, Ana (Org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CAMPOS, Humberto de. Alfredo de Carvalho. In: **Crítica** (terceira série), obra póstuma. Rio de Janeiro: Jackson, 1962.

CARVALHO, Alfredo. Da introdução da imprensa em Pernambuco pelos holandeses. **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano**, n. 53, Recife, 1899.

\_\_\_\_\_. Gênese e progressos da imprensa periódica no Brasil. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 2 vols, 1957.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. O rádio no contexto da comunicação multiplataforma. **Rádio-Leituras**, Mariana, ano II, n. 2, p. 69-105, jul./dez. 2011 Disponível em: <<http://radioleituras.files.wordpress.com/2012/04/3-cebrian-herrerors-pt.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2015.

FERNANDES PINHEIRO, J. C. A imprensa no Brasil, **Jornal Ilustrado (revista popular noticiosa, científica, industrial, histórica, literária, anedótica, musical etc.)**. Rio de Janeiro: 1859.



FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio** – teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

MELO, José Marques de. Alfredo de Carvalho, Brasilógrafo Institucional. In: *Site do Portal Mutirão do Brasileirismo Comunicacional*, 2016. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/mutirao-do-brasileirismo/cartografia/verbetes/america-do-sul/alfredo-de-carvalho>>. Acesso em: 03 maio 2015.

\_\_\_\_\_. O pragmatismo utópico da Rede Alfredo de Carvalho. In: *Site da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/sobre-a-alcar-1/historia-1>>. Acesso em: 03 maio 2015.

PRATA, Nair. Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – 20 anos. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., Recife, 2011, p. 1-15. Anais... São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0823-1.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2015.

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. Sujeito, etnia e nação nas literaturas lusófonas. In: AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2007, p. 33-36.

SERRA, Sonia. Alfredo de Carvalho, dados biográficos. In: **Anais da imprensa da Bahia, 1811-1911**, 2. ed., IHGB: Salvador, 2007.

VERISIMO, José. **Um estudioso pernambucano**. Kosmos: Rio de Janeiro, 1907.

Submetido em 01.08.2016

Aceito em 27.08.2017

